

ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM: A Produção Científica de Enfermeiros na Atenção Básica

Cléber Scheuer¹
Sonia Tassinari Bonfada²

Resumo

Este estudo apresenta uma revisão bibliográfica que tem como objetivo analisar artigos científicos, de autoria de enfermeiros, com temáticas acerca da atenção à saúde do homem na área da saúde coletiva. A pesquisa consultou as bases de dados eletrônicas BDNF e Lilacs, com as palavras-chave: saúde do homem, saúde masculina, saúde coletiva, atenção básica, atenção primária e enfermagem. Considerou artigos com texto em língua portuguesa publicados no período compreendido entre 1998 e 2008. Do total de quatro artigos identificados, um centra-se na área hospitalar, dois versam acerca da atenção à saúde do homem na atenção básica, porém não foram produzidos por enfermeiros, e um artigo de revisão. A instituição de políticas públicas ao gênero masculino decorre de demandas já consolidadas, no entanto, emerge a necessidade de produções de conhecimentos a serem efetivadas pelo enfermeiro acerca da atenção à saúde do homem na área da saúde coletiva, a fim de proporcionar meios para aperfeiçoar suas competências como cuidador e educador, bem como para dar visibilidade à sua atuação no sistema de saúde.

Palavras-chave: Saúde do homem. Atenção primária à saúde. Enfermagem.

Attention to men health: a scientific nurses production in basic attention

Abstract

This study presents a bibliography review has the objective analyze scientific articles, of nurses authoring, with the themes by the attention to men health in the health group area. The research consulted the electronic databases BDNF and LILACS, with the keywords: man's health, male health, group health, basic attention, first attention in nurse. Considered the articles in Portuguese published in the period from 1998 to 2008. From the all four identified articles, one are just in hospital area, two talk about attention to man's health in basic attention, however, weren't produced by nurses and one review article. The public politics implantation of the male gender resulting from demand already confirmed. Meantime, comes from the necessity of knowledge productions for being effectives the nursery by the attention to men health in the health group area, to improve their abilities as a caregiver an educator as well give the view of their actuation in health system.

Keywords: Men's health. Primary health care. Nursing.

¹ Enfermeiro. E-mail cleberscheuer@yahoo.com.br

² Enfermeira, sanitarista, mestre em Educação, docente do Departamento de Ciências da Saúde – DCSa – da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. E-mail sonita@unijui.edu.br

John Graunt, em 1662, foi o primeiro pesquisador a mostrar dados relacionados à mortalidade. Ele descreveu a mortalidade de homens e mulheres que residiam em Londres e concluiu que a mortalidade masculina era maior do que a feminina. À medida que outras cidades, regiões e países passaram a realizar seus estudos, o mesmo fato foi constatado, e é até hoje uma constante (Laurenti; Jorge; Gotlieb, 2005).

Nesse início de século emergem preocupações, por parte dos serviços de saúde, referentes à inexistência de programas que visem às inúmeras demandas de saúde dos indivíduos do gênero masculino. Nesta época surgem ideias relacionadas à construção de uma política de atenção à saúde do homem (Figueiredo, 2005).

Estudo realizado por Laurenti, Jorge e Gotlieb (2005) revela que, atualmente, no Brasil, para praticamente todas as causas, são maiores os coeficientes de mortalidade masculinos. Tal fato é observado em todas as idades, exceto para as doenças específicas do gênero feminino. Considerando-se as idades, a maior razão de mortalidade do gênero masculino acontece no grupo etário de 20 a 39 anos, numa proporção de três mortes masculinas para cada feminina. A menor sobrevida masculina é quase sempre aceita sem muita discussão e vista como resultado somente de fatores biológicos.

Os fatores biológicos existem, no entanto o enfoque de gênero não pode ser desconsiderado quando se deseja caracterizar e analisar a saúde do homem. Em consequência, hoje, a expectativa de vida masculina é, comparativamente, menor em todas as regiões do Brasil (Laurenti; Jorge; Gotlieb, 2005; Schraiber; Gomes; Couto, 2005).

As atuais políticas de saúde, caracterizadas em programas de atenção, têm se voltado para determinadas abordagens que, eventualmente, contemplam aspectos da saúde dos homens, não tendo se efetivado, até o momento, programas direcionados exclusivamente à população masculina. A Portaria nº. 399/GM, de 22 de fevereiro de 2006, pode ser usada como exemplo, quando menciona que as prioridades do Pacto Pela Vida e seus objetivos para 2006 foram o câncer de colo de útero e de mama; a mortalidade infantil e materna; as doenças emer-

gentes e endemias, com ênfase na dengue, hanseníase, tuberculose, malária e influenza; saúde do idoso; promoção da saúde e atenção básica à saúde (Brasil, 2006).

Em 2008, com o objetivo de complementar a atenção básica, o Ministério da Saúde lança uma proposta de política de atenção à saúde do homem, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, a qual visa a nortear as ações de atenção integral à saúde do homem. Busca estimular o autocuidado e, principalmente, reconhecer que a saúde é um direito de cidadania de todos os indivíduos do gênero masculino. Tais objetivos voltam-se para o aumento da expectativa de vida e a redução dos índices de morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis neste grupo populacional, por meio de ações que compreendam a realidade masculina em sua singularidade, nos seus diversos contextos socio-culturais, políticos e econômicos (Brasil, 2008).

Constata-se que a rede básica de saúde, no seu atual formato, não está adequada às necessidades da população masculina, pois o acesso ao primeiro nível de atenção à saúde deste segmento encontra barreiras impostas pelo próprio sistema de saúde, na ausência de políticas de atenção à saúde da população masculina, como também barreiras culturais, mitos e ideias diversas. Figueiredo (2005, p. 106) traz um exemplo clássico quando afirma que “é bastante disseminada a ideia de que as unidades básicas de saúde (UBS) são serviços destinados quase que exclusivamente para mulheres, crianças e idosos”.

Considerando a relevância deste tema, realizou-se o presente estudo que tem o objetivo de analisar as produções de conhecimentos, em forma de artigos científicos, de autoria de enfermeiros, com temáticas acerca da atenção à saúde do homem na área da saúde coletiva.

Material e Método

Há inúmeros caminhos para se refletir sobre a produção de conhecimentos em determinada área. Com base no objeto da pesquisa, optou-se pela revi-

são bibliográfica de artigos científicos publicados em periódicos eletrônicos, em virtude de que esta modalidade de pesquisa permite a captação e investigação de uma ampla gama de fenômenos.

Gil (2008 p. 50) caracteriza revisão bibliográfica como uma modalidade de pesquisa que “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Marconi e Lakatos (1996 p. 66) colaboram afirmando que revisão bibliográfica “[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado [...]”.

A presente revisão bibliográfica explorou as bases de dados eletrônicas Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (Lilacs), em busca de artigos científicos de autoria de enfermeiros com temáticas acerca da atenção à saúde do homem na área da saúde coletiva.

Realizou-se a busca por artigos com texto em língua portuguesa publicados entre os anos de 1998 e 2008, utilizando as seguintes palavras-chave, isoladamente e em combinação: saúde do homem; saúde masculina; saúde coletiva; atenção básica; atenção primária; enfermagem. A seleção dos artigos ocorreu mediante a leitura e análise das obras, atendendo para os seguintes parâmetros: metodologia, temática, comprovação científica, consistência, abordagem e formação/qualificação dos autores.

Resultados e Discussões

Identificou-se quatro artigos científicos que versam sobre a atenção à saúde do homem. Destes, nenhum contempla as propostas de inclusão para o estudo, no entanto é importante para a fundamentação desta análise citar alguns aspectos relacionados aos artigos encontrados. Entre eles há uma produção de enfermeiros que traz temáticas acerca da atenção à saúde do homem, porém com enfoque na área hospitalar; dois artigos versam sobre a atenção à saúde do homem na área da saúde coletiva, os quais não foram produzidos por enfermeiros; e um artigo de revisão que aborda produções de co-

nhecimentos sobre homem e saúde na rede pública. Destaca-se a formação profissional dos autores dos artigos científicos com temáticas acerca da atenção à saúde do homem na área da saúde coletiva, em Ciências Sociais, Filosofia, Física, Medicina, Pedagogia e Serviço Social.

Tendo em vista a ausência de produções científicas elaboradas por enfermeiros acerca da atenção à saúde do homem na área da saúde coletiva, enfocamos alguns aspectos relevantes e contribuições desses autores, que, por meio de publicações *on-line*, socializaram suas pesquisas em forma de artigos, propondo-se a contribuir para a área da saúde.

A análise da saúde do homem, no Brasil, deve levar em consideração a transição epidemiológica que atualmente ocorre em virtude do aumento da expectativa de vida, o que remete a considerar a ocorrência de patologias que surgem à medida que a população masculina alcança uma maior sobrevivência. Uma aproximação desta transição pode ocorrer observando-se os perfis de morbimortalidade que indicam agravos merecedores de atenção especial. Essa transição possui mecanismos bastante conhecidos e aceitos cientificamente, no entanto, há dificuldade por parte dos profissionais de saúde em incorporá-los às práticas diárias (Laurenti; Jorge; Gotlieb, 2005). Essa dificuldade pode ser apontada como uma das causas para explicar a ausência de produções de conhecimentos acerca da atenção à saúde do homem pelo enfermeiro, na área da saúde coletiva.

Aumentar a visibilidade das demandas da população masculina, a partir de ações mais efetivas constitui-se em um desafio para a saúde coletiva, uma vez que as ações de prevenção e promoção à saúde dos homens estão vinculadas às especificidades de cada local e às características da equipe interdisciplinar. Para que ocorram mudanças benéficas na atenção básica, as ações devem prever uma ampliação da visibilidade no serviço, em duas vias, ou seja, por parte dos equipamentos sociais, como é o caso da rede básica de saúde, estimulando a percepção dos profissionais em relação às demandas dos homens, e por parte da população masculina, promovendo um reconhecimento do espaço institucional como fator necessário. Outro aspecto que

| TÍTULO DO ARTIGO | ANO DE PUBLICAÇÃO | AUTORES E RESPECTIVA FORMAÇÃO ACADÊMICA | ABORDAGEM DOS ARTIGOS |
|--|-------------------|---|---|
| Perda da espontaneidade da ação: o desconforto de homens que sofreram infarto agudo do miocárdio | 2002 | Fernanda Carneiro Mussi (<i>Enfermagem</i>) Maria Sumie Koizumi (<i>Enfermagem</i>) Margareth Angelo (<i>Enfermagem</i>) Marlito Souza Lima (<i>Filosofia</i>) | O estudo investigou os significados de conforto e desconforto na perspectiva de homens que sofreram infarto agudo do miocárdio, internados em duas instituições hospitalares na cidade de São Paulo. |
| Homens e saúde na pauta da saúde coletiva | 2005 | Lília Blima Schraiber (<i>Medicina</i>) Romeu Gomes (<i>Pedagogia</i>) Márcia Thereza Couto (<i>Ciências Sociais</i>) | O estudo aborda a temática “homens e saúde” como questão contemporânea da saúde coletiva, na perspectiva de três eixos de aproximação: saúde sexual e reprodutiva; violência e gênero e morbimortalidade em homens. |
| Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária | 2005 | Wagner Figueiredo (<i>Física</i>) | O texto discute como os serviços de atenção primária podem contribuir para uma prática de vida saudável por parte da população masculina. |
| A produção do conhecimento da saúde pública sobre a relação homem-saúde: uma revisão bibliográfica | 2006 | Romeu Gomes (<i>Pedagogia</i>) Eliane Ferreira do Nascimento (<i>Serviço Social</i>) | O estudo analisa a produção bibliográfica sobre a relação homem-saúde no campo da saúde pública, problematizando as ideias mais recorrentes sobre as especificidades do “ser homem” no processo saúde-doença. |

Quadro 1: Características dos artigos científicos com temáticas acerca da atenção à saúde do homem identificados nas bases de dados eletrônicas BDEF e Lilacs.

Fonte: Resultado de pesquisas dos autores.

contribuiria para uma maior percepção de pertencimento dos homens aos serviços de saúde coletiva seria um maior número de profissionais do gênero masculino nesses serviços, principalmente na equipe de Enfermagem (Figueiredo, 2005).

Essa discussão nos leva a algumas reflexões que dizem respeito à incorporação de cuidados ao homem na ótica da atenção à saúde da família. Nesse momento faz-se importante um debate sobre estratégias que possam impulsionar uma prática cotidiana mais eficaz por meio de ações que visem a uma melhor percepção e acolhimento das demandas de saúde dos indivíduos do gênero masculino nas UBS.

Figueiredo (2005) observa que grande parcela da população masculina opta por utilizar serviços de saúde como farmácias e prontos-socorros em razão de conseguirem expor seus problemas com maior facilidade e pelo fato de esses locais responderem mais objetivamente as suas necessidades.

Nas UBS o tempo perdido em filas de espera e o horário de funcionamento estabelecido pelo sistema de atenção básica podem ser considerados obstáculos importantes no acesso e na acessibilidade aos serviços de saúde. Nesse caso, o usuário tem dificuldade em faltar as suas atividades pelo temor de ser prejudicado por essa eventual ausência no posto de trabalho.

A elaboração e o planejamento de ações que ampliem a participação ativa dos indivíduos do gênero masculino no seu cuidado pode ser o primeiro passo, de muitos, em busca de resultados positivos.

Discussões em sala de espera das UBS sobre temas como sexualidade, paternidade, afecções sexualmente transmissíveis, consumo de drogas lícitas e ilícitas, violência no espaço público e doméstico são formas de sensibilizar a população masculina.

Atividades na comunidade, em forma de oficinas, com discussão de temas relacionados à saúde do homem, pode ser uma prática para estimular a reflexão e a troca de experiências entre indivíduos do gênero masculino e a equipe de saúde. Outro aspecto importante diz respeito à adequação dos horários, ou seja, as atividades devem ser realizadas em horários compatíveis ao acesso de indivíduos economicamente ativos em ocupações formais e informais, possibilitando assim uma maior adesão.

Nesse sentido, propostas e ações voltadas à população masculina poderão ser realizadas por uma equipe interdisciplinar, integrando modalidades educativas e assistenciais na perspectiva da atenção integral à saúde da família.

Considerações Finais

A carência de estudos desenvolvidos e socializados pela Enfermagem, por meio de artigos científicos, com temáticas acerca da atenção à saúde do homem na área da saúde coletiva, é o primeiro aspecto a ser considerado. O desenvolvimento de estudos nesta área tem se mostrado uma necessidade social, posto que valiosas contribuições por parte desses profissionais, presentes diariamente na porta de entrada do sistema de saúde, possibilitarão não somente ações para oferecer bem-estar aos homens, mas também para renovar, aprofundar e dar visibilidade às atuais e quase inexistentes formas de cuidado a esse segmento da população. A elaboração de estudos voltados para a atenção à saúde do homem poderá proporcionar ao enfermeiro e a todos os segmentos envolvidos com políticas sociais de vida e de saúde, os meios necessários para aperfeiçoar suas atividades enquanto educadores, levando-os a ocupar de forma competente e qualificada seus espaços no sistema de saúde.

Reflexões acerca da carência de produções científicas elaboradas pelo enfermeiro na atenção à saúde do homem na saúde coletiva, levam a crer que a Enfermagem deve se agregar aos demais profissionais na produção de conhecimentos, contribuindo na qualidade da atenção às diversas fases da vida dos usuários da rede básica de saúde, superando a dicotomia entre

gêneros. O enfermeiro parece ainda estar impregnado pelo modelo assistencial hospitalocêntrico, centrado na doença. Essa afirmação se justifica quando observamos que, nas bases de dados eletrônicas BDENF e Lilacs, no período que compreende os anos de 1998 a 2008, foram encontradas produções de conhecimentos de enfermeiros sobre a atenção à saúde do homem somente em âmbito hospitalar.

Outro aspecto relevante a ser considerado é a sensibilização em relação à importância da saúde do homem na formação acadêmica. As escolas de formação de profissionais de nível superior na área da saúde são elementos essenciais no processo que deveria reconhecer o indivíduo do gênero masculino como sujeito que demanda cuidados nas diferentes fases da vida. O estímulo à prática do cuidado a este segmento populacional poderia se dar por meio da oferta de componentes curriculares específicos que gerem disposição de recursos intelectuais, como é o caso dos componentes curriculares que abordam a saúde da criança, da mulher e do idoso.

Os agravos à saúde do homem constituem verdadeiros problemas de saúde pública. A identificação e reconhecimento desses agravos certamente trarão benefícios concretos à sociedade, principalmente se socializados por meio de produções intelectuais, servindo de ponto de partida para o desenvolvimento de estudos específicos sobre o assunto, bem como para a formação e consolidação de políticas de saúde voltadas à população masculina.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem*. Brasília: 2008. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2008/PT-09-CONS.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2009.
- BRASIL. *Portaria n. 399/GM de 22 de fevereiro de 2006*. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-399.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2009.

FIGUEIREDO, Wagner. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, mar. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000100017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun. 2009.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAURENTI, Ruy; JORGE, Maria Helena Prado de Mello; GOTTLIEB, Sabrina Léa Davidson. Perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, mar. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 8 jun. 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SCHRAIBER, Lília Blima; GOMES, Romeu; COUTO, Márcia Thereza. Homens e saúde na pauta da Saúde Coletiva. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, mar. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun. 2009.

Obras Consultadas

ARAUJO, Maria Alix Leite; LEITÃO, Glória da Conceição Mesquita. Acesso à consulta a portadores de doenças sexualmente transmissíveis: experiências de homens em uma unidade de saúde de Fortaleza, Ceará, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun. 2009.

BORGES, Ana Luiza Vilela; SCHOR, Néia. Homens adolescentes e vida sexual: heterogeneidades nas motivações que cercam a iniciação sexual. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, jan. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000100024&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun. 2009.

BOTAZZO, Carlos. *Unidade básica de saúde: a porta de entrada do sistema revisitada*. Bauru: Edusc, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Atenção Básica*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/pactos/pactos_vol4.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2008.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. *Reforma da reforma: repensando a saúde*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

GOMES, Romeu; NASCIMENTO, Elaine Ferreira do. A produção do conhecimento da saúde pública sobre a relação homem-saúde: uma revisão bibliográfica. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, maio 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000500003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun. 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) et al. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MUSSI, Fernanda Carneiro et al. Perda da espontaneidade da ação: o desconforto de homens que sofreram infarto agudo do miocárdio. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 36, n. 2, jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342002000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun. 2009.